

José Celso Martinez Correa e o Teatro Oficina: a proposta de Hamlet no âmbito brasileiro.

Pedro Paulo Gonzaga de Moraes

Graduando em História pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A proposta central se baseia a entender o processo de composição da peça HAMLET do dramaturgo inglês William Shakespeare escrita entre os anos de 1602 a 1603 e reelaborada pelo teatro OFICINA no ano de 1993 por José Celso Martinez Correa que recebe o nome de HAM-LET se constituindo em uma nova abordagem da peça originalmente escrita.

Em primeiro momento foi realizada a leitura da peça original e livros que retratam a trajetória do teatro OFICINA para se entender o processo de composição e transformações do teatral oficina utilizei como referenciais historiadores referentes a historia cultural e críticos teatrais para se fazer o levantamento historiográfico e as devidas críticas sendo possível compor a paisagem social e cultural pertinente a época da construção da peça Hamlet. E a leitura feita pelo dramaturgo Jose Celso no século XX. Abrindo espaço para se fazer as devidas problematizações erigidas pelo historiador em seu ofício.

A adaptação não foi analisada, devido à peça não ter sido publicada, sendo necessária uma pesquisa de campo e um diálogo com o grupo oficina para poder realizar aspectos importantes da pesquisa histórica.

Para melhor explicitar o texto será organizado da seguinte forma: em primeiro momento serão apresentados os dados técnicos, época e contexto em que a peça Hamlet foi escrita. Em um segundo momento apresentaremos o OFICINA e suas principais mudanças ao longo da sua história tendo como principal recorte a década de 1990. Podendo assim compor o processo de desconstrução de HAMLET para se tornar HAM-LET e em terceiro momento apresentar os objetivos almejados para a construção da pesquisa. Principais discussões teóricas.

A peça teatral Hamlet¹ de William Shakespeare foi escrita por volta de 1601 a 1602 e registrada no “stationer” registro em 26 de julho de 1602 e impressa em 1603.

¹ Conta a história do príncipe dinamarquês Hamlet abandona os estudos na universidade de wittenberg e retorna a cidade de Leonor na Dinamarca após a morte de seu pai o rei Hamlet e o fatídico casamento apressado de sua mãe a rainha Gertrudes com rei Cláudio irmão do rei Hamlet _fato considerado como incesto na época_ tio do príncipe. Que usurpará a coroa real. Neste meio tempo a Dinamarca esta prestes a ser invadida pelo príncipe norueguês Fortebrás que reclama os territórios tomados em guerra pelo rei anterior pai de Hamlet. Quando o príncipe Hamlet chega à cidade é obrigado a ficar devido aos problemas de estado em que estão enfrentando conta com a amizade de Horacio fiel e confidente. Hamlet tenta a corte de Ofélia, mas em pedido de seu pai Polônio ela nega lhe o pedido mesmo o amando Polônio é um dos cavalheiros de confiança de seu tio o rei Claudio. Boa parte da peça se passa no castelo de Elsinore residência real, na sua chegada o príncipe é informado por Horacio e soldados que o espectro de seu pai assombra as ameias do castelo ao constatar esses rumores ele se depara com a terrível verdade. Ele se encontra com o fantasma do pai que revela a verdadeira causa de seu assassinato. Claudio o mata com um frasco de veneno despejando em seus ouvidos, o espírito pede vingança ao filho. Para poder absorver os fatos e pensar como vingar a morte de seu pai Hamlet se finge de louco assim pode tramar sua vingança e assumir seu trono por direito, Hamlet esconde a verdade ate mesmo de seu amigo o fazendo acreditar e realmente a insanidade tomou conta de sua alma Horacio pensa que os motivos que levaram o príncipe a loucura foi à negação de Ofélia. O rei Claudio astuto desconfia que o Hamlet saiba da verdade trama utilizando dos falsos amigos príncipe Guildenstern e Rosencrantz Com auxilio de Polônio para descobrirem qual o verdadeiro intuito do príncipe se realmente o mal da loucura ou se faz parte de uma estratégia de jogo. Em meio à chegada do príncipe e o convite de Claudio para hospedar seus amigos espíões. O rei consegue negociar com a Noruega, fortibras não invadira mais o país mais utilizará de suas estradas para chegar à polônia onde pretende atacar. Hamlet pretende criar uma peça teatral para apresentar a família com uma grata surpresa, só que todos não contariam que ele vai criar todas as circunstâncias da morte do pai. Nestes dias em que se segue nem Polônio, nem os espíões conseguem descobrir se a loucura é falsa, o que atribui ao rei a ideia de mandar o príncipe para a Inglaterra, pois se acontecer algo a ele em território inglês a culpa não cairá em sua cabeça. No dia da apresentação quando a peça é exibida Claudio sai transtornado da sala dando a Hamlet a confirmação de suas suspeitas. Hamlet sob o impacto da ira sai a traz de seu tio para mata ló e lavar a honra de seu pai com sangue em sua espada mais o encontra rezando e suas forças se esvaem. A rainha o chama para conversar e repreendê-lo pelas suas atitudes o que o deixa irado e ela pede Por socorro de relance Hamlet vê as cortinas se mexendo e finca sua espada sobre os tecidos. Polônio que escutava a conversa cai morto. Após o acontecido Hamlet se vê obrigado a cumprir as ordens de Claudio e parte em um navio pirata para terras inglesas trazendo consigo os dois espíões prontos para organizar sua morte em terra firme. O enterro de polônio é organizado secretamente, seu filho Laertes fica desolado e quer vingar a todo custo à morte de seu pai, invade o castelo e é convencido por Claudio que a responsabilidade da morte de seu pai foi de Hamlet a sangue frio. juntos planejam a morte de seu rival em comum, Ofélia enlouquece com a tragédia que abateu sobre sua família, não aguentando a preção ela se suicida comento um afogamento. Quando Hamlet descobre a morte da amada e percebe que caiu em uma armadilha consegue se livrar dos espíões e volta às presas a Dinamarca. Chegam ao enterro Horacio e Hamlet, Laertes o ataca violentamente; os guardas tiveram dificuldades para que os dois se soltassem do embate corporal. Vendo o sofrimento de Laertes ao enterrar a Irmã, Hamlet comporta-se como cavalheiro e o chama para um duelo na corte. Laertes e Claudio planejam de antemão o envenenamento das armas que serão usadas na luta contra Hamlet só que acidentalmente Laerte troca às armas e no ardor da luta acaba sendo ferido por elas, Claudio vendo que seu plano foi falho envenena o vinho que Hamlet ira beber, mas quem o bebe é a rainha, nos últimos suspiros no sofrimento em que esta morrendo ela fala a todos os crimes e as tiranias cometidas por Claudio e morre. Hamlet e Laertes se perdoam e Laertes morre em paz, Hamlet acerta a arma envenenada em Claudio, mas este não morre de imediato o que faz o príncipe obrigar o rei a tomar o vinho envenenado que havia preparado antes para Hamlet tomar que anteriormente gerara a morte da rainha, Hamlet após cumprir sua vingança pega o cálice e toma pede a Horácio que viva e limpe o nome de sua família. O príncipe Forte Braz reivindica a Dinamarca como seu reino pondo fim a dinastia de tragédias que foi marcada a vida de Hamlet.

Sua constituição se baseia na escrita em verso e prosa, dividida em 5 atos, conta com os personagens principais sendo: Príncipe Hamlet, Claudio o rei, a rainha Gertrudes, Polônio, Horácio, Laertes, Ofélia, Guildenstern, Rosencrantz, Cornélio, Voltimand, Osiric o espectro do pai o rei Hamlet, um cavaleiro, Marcelo e Bernardo, Francisco soldado, Reinaldo servidor de Polônio, um capitão, embaixadores ingleses os Atores são, dois campônios coveiros, senhores, damas, oficiais soldados marinheiros, mensageiros e outros servidores

A representação tem como foco contar a tragédia da casa real da Dinamarca tendo o príncipe Hamlet como personagem principal. Shakespeare se torna escritor da corte da rainha Elisabeth I suas peças tem como marca dramas pertinentes as casas reais européias. Denotando questões políticas, as contradições entre a fé crista e o cientificismo em dialogo com os ideais humanistas, trazendo para seus dramas e tragédias um mix de sentimentos humanos.

A composição de Hamlet sofre influencia de traços da cultura nórdica européia, e traços da oralidade dos camponeses e camadas mais simples da sociedade inglesa, acredita se que Shakespeare tenha se inspirado na lenda saxã de Ameleto e no cronista saxão grammaticus na sua composição gesta danoru. Para retratar a história do príncipe dinamarquês.

O Teatro Oficina se institui no ano de 1958, na Faculdade de Direito do Lago de São Francisco. Sua trajetória perpassa por diferentes estágios até sua profissionalização. fato que ocorre somente a partir de 1961 .Suas fases são marcadas por diferentes características. Entre elas as autobiográficas (marcadas pela não preocupação com o teatro; voltado às causas sociais exemplo: “Vento forte para papagaio” e a intitulada “Incubadeira”); e após, a sua profissionalização, são peças compostas de referenciais voltadas para cultura política de esquerdas sofrendo grande influência de autores marxistas dentre estas peças “pequenos burgueses, de Gorki;” “engrenagem de Jean Paul Sartre Após estas etapas o grupo passa por um processo de metamorfose se constituindo na busca de elementos que retratem os diversos vieses em que se estabelece a cultura brasileira, hostilizam como ferramenta estruturas da sátira correlacionada com a chanchada; elimina o a presença de palco e neste momento a um

contato direto entre público e espectador exemplo desses espetáculos é a encenação de “Roda Viva” de Chico Buarque de Holanda e “Rei da vela” de Oswald de Andrade). Esta fase se enquadra até o fim dos anos 50 e o golpe político militar em que o país iria sofrer em decorrência do golpe e a criação da lei do ato número cinco onde a liberdade de expressão lhe é negado

Em seus conteúdos, encontramos adaptações de dramaturgos russos, americanos e vanguardistas brasileiros. Durante o processo de ditadura, o grupo atua de forma ativa em prol da liberdade de direitos civis, a liberdade de expressão e a democracia, sofrendo uma série de ataques diretos por parte de membros do governo ditatorial. A partir da década de 1970, José Celso se torna o único integrante do corpo originalmente formado. Leva o teatro Oficina a um novo patamar, (re) marcando a ideia de estruturação física e relação com público – que desembocará na atuação da peça “Ham-let”.

José Celso Correia Martinez, em seus trabalhos, adaptou criações e dirigiu diversos nomes da dramaturgia – entre eles, nomes consagrados como Marília Pera, Fernanda Montenegro e Raul Cortez. Teve coordenações correlacionadas com o expoente Augusto Boal e teve contribuições de autores como William Shakespeare, Nelson Rodrigues, Max Frisch, Maxim Gorki e Bertolt Brecht.

José Celso ao fazer a adaptação de Hamlet remete críticas à sociedade brasileira que acaba de sair de uma repressão política, uma ditadura militar que dura entorno de 20 anos. O país na década de 1990, num âmbito cultural, político e democrático volta a florescer. É neste contexto que o grupo Oficina volta à ativa, após o exílio de José Celso em Portugal. Hamlet é a peça escolhida para ser readaptada recebendo o nome de “HAN – LET” para compor a volta do grupo aos palcos brasileiros também é escolhida para inaugurar o novo espaço da companhia. Que teve como arquiteta Lina Balbarde (arquiteta do MASP em São Paulo SP). Dando a companhia aspectos de futurismo e modernidade. Sendo assim a nova imagem do teatro Oficina a ideia de se romper com os conceitos intitulados pela sociedade.

Sua estréia aconteceu no dia 1 de outubro de 1993, coincidindo a inauguração do novo espaço da companhia. Ficou em cartaz durante nove meses no circuito Rio de Janeiro - São Paulo.

Em sua adaptação, a peça adquire elementos da cultura brasileira como as heranças tupiniquins e ritmos musicais brasileiro. Jose Celso cria um RAN –LET antropofágico no sentido de se devorar todos os aspectos da cultura brasileira-, sendo assim a peça como um caldeirão étnico-, social e sexual-, seu personagem ganha um cunho homo–erótico-, símbolo da liberdade sexual conquistado após os anos sessenta ,a peça não perde seu caráter de vingança e de relações de política , sendo assim uma resposta aos anos de exílio e a perda da liberdade civil-, neste contexto a um novo público para o teatro oficina , com novos sentidos e significados.

Em suma meu objetivo é entender em pleno século 20, qual a motivação desta representação. O que Shakespeare tem a nos dizer. Entender o porquê José Celso Martinez adaptou um “clássico” do teatro mundial. Como historiador tentar desmistificar a idéia de clássico, compor as transformações da oralidade, da escrita e da recepção em que uma obra de arte sofre ao longo do tempo.

Romper com a de tempo cronológico, pois passado e presente formam fluxos constantes sendo assim a peça HAM ET do século 16 passa a ganhar novos signos e significados.

Porque José Celso adota elementos da cultura brasileira. O que este diretor, dramaturgo e ator têm a nos dizer principalmente em relação à sociedade, se junta também a isso a grande questão: qual a mensagem que José Celso Martinez Correa.

Entender o processo de adaptação da peça original feita por Jose Celso Martinez Correa.

Descobrir qual público alvo do grupo oficina.

Poder entender a historicidade deste grupo teatral, principais influências e abordagens. O porquê da mudança na concepção do grupo – que remonta a sua origem em mil novecentos e cinquenta e três e obteve mudança em mil novecentos e setenta -

de teatro convencional a grupo profissional. Desemaranhar esta nova fase do "te-ato", que reconfigura-se a idéia de origem da companhia e estabelecer as interlocuções entre Rio de Janeiro - São Paulo.

Farão parte desta pesquisa as inserções/propostas políticas, sociais e econômicas em que o grupo está engajado. Compreender quais os intuitos colocados nesta representação e sua recepção; os elementos retirados da obra do dramaturgo inglês e readaptados aos elementos da cultura brasileira. Em suma, descobrir a proposta do Teatro Oficina e de José Celso Corrêa Martinez na releitura desse clássico é o objetivo principal deste trabalho.

A adaptação do clássico do teatro mundial para o Brasil dos últimos anos torna-se preponderante para se discutir o papel das obras de arte na sociedade e as possíveis interlocuções que elas estabelecem com o meio em que são recuperadas, sendo assim, essa proposta de trabalho visa formular questões sobre esse processo. Utilizando-se Das a análise de críticos teatrais para se compor um processo historiográfico.

A desconstrução da idéia intitulada de que existem obras universais intocadas pelo tempo. Perceber o processo de construção da obra Hamlet, suas possíveis transformações no decorrer do tempo. E os processos de adaptação e recepção pelo público e dramaturgos brasileiros no século XX. Tentar entender o teatro como forma de representação defendido pelo historiador percebe a análise do discurso tanto do dramaturgo Shakespeare tanto de José Celso, observar o campo da narrativa e a forma de construção e entendimento nas sociedades em que são apresentadas as obras de Arte

REFERENCIAS

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 2ª ed.

DA SILVA, Armando Sérgio. **Oficina: do teatro ao te-ato**. São Paulo: Perspectiva, 1981

SHAKESPEARE, William; NASSETTI, Pietro (trad). **Hamlet** Martin Claret, 2010. 2ed

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

KOTT, Jam NEVES, Paulo(trad.). **Shakespeare no nosso contemporâneo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

CHARTIER, Roger. GALHARDO, Maria M.(trad.) **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

CHARTIER, Roger. **Do palco à página**: publicar teatro e ler romances na época moderna – séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.